



PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

Entrevista com Irmã Veroni Medeiros– Abandono ou superproteção da criança

Nem sempre é fácil educar as crianças, para que cresçam com equilíbrio e tenham um desenvolvimento integral e saudável. Há muitos casos em que os pais ou são excessivamente amorosos, possessivos e superprotetores; ou, então, são indiferentes e, até mesmo, chegam a abandonar seus filhos.

Para entender mais sobre os prejuízos que a superproteção ou o abandono podem trazer para as crianças, veja a entrevista com a Ir. Veroni Medeiros, assistente técnica da área de desenvolvimento infantil da coordenação nacional da Pastoral da Criança.



Qual é a importância da proteção dos pais no desenvolvimento da criança?

Uma criança que se desenvolve no aconchego da família gosta de ficar com os pais, aprende a lidar com os seus próprios limites e também com os momentos em que é necessária a ausência dos pais.

Como os pais podem perceber que já ultrapassaram os limites da proteção saudável e entraram na superproteção?

Primeiro, é bom entender o que é uma proteção saudável: é aquela que ampara, respeita, orienta com afeto e estimula a criança a vencer os desafios. Já a superproteção é fazer pelas crianças o que elas poderiam fazer. É um jeito de impedir a liberdade e a independência. A superproteção impede de correr, de brincar, de divertir-se.

Quais são os prejuízos que a superproteção pode trazer para a criança e para o seu futuro?

As crianças podem tornar-se inseguras, ansiosas, perfeccionistas, medrosas e até dependentes dos pais. As crianças superprotegidas tornam-se mais agitadas, egoístas e, dificilmente, toleram frustrações.

Que atitudes da criança, dentro de casa e na escola, podem mostrar que ela está sofrendo as consequências de uma superproteção?

As crianças superprotegidas são mais vulneráveis, inseguras, têm medo de enfrentar o novo, não conseguem desenvolver todas as suas habilidades e capacidades.

O que leva os pais a adotarem comportamentos superprotetores?

Na maioria das vezes, os pais temem que os filhos sofram algum tipo de violência. Os pais evitam que os filhos passem por algum conflito e procuram resolver por eles. É preciso que as crianças aprendam a conviver com as dificuldades do cotidiano. Isso vai torná-las empreendedoras, criativas e vencedoras.

Falando do outro extremo da questão, quais são as consequências do abandono para as crianças, seja ele de qualquer tipo?

Ao nascer, o bebê é um ser indefeso e incapaz de sobreviver por meio de seus próprios recursos. Ele precisa de todos os cuidados básicos, da amamentação e do aconchego da família. Então, o abandono é um fator de risco para o pleno desenvolvimento da criança. As consequências do abandono interferem diretamente em seu desenvolvimento. Sabemos que a falta de afeto pode deixar marcas profundas para toda a vida.

A medida certa: nem superproteção, nem abandono. Como a gente pode encontrar esse equilíbrio?

Proteção e afeto são fundamentais na educação dos filhos. O melhor bem oferecido é deixar as crianças brincarem e os pais brincarem junto com elas. Nas brincadeiras, as crianças aprendem lições muito importantes, que depois levarão para a vida adulta, como a sociabilidade, a capacidade criativa, a inventividade, a partilha, a alegria, o bom humor, entre tantos outros benefícios que a proteção traz.